



# Aldeias

Edição Novembro 2023

*Este ano, desejo  
um **Natal feliz**  
em **Família!***

Publicação quadrimestral  
nº 212 | ano 55 | 1,00 €



ALDEIAS  
DE CRIANÇAS SOS

[www.aldeias-sos.org](http://www.aldeias-sos.org)

**Estamos ao lado  
das crianças e  
dos jovens, para  
que ninguém  
cresça sem  
cuidados.**

As Aldeias de Crianças SOS são a maior organização do mundo a apoiar crianças e jovens em perigo ou em risco de perder o cuidado parental.



***Esperança de  
um futuro melhor!***



## Olhos no **Futuro**

Guiados pelos princípios dos Direitos das Crianças, damos valor à participação e ao empoderamento dos jovens que estão sob a nossa responsabilidade. Foi por esse motivo que entrevistamos o jovem Abraão, que nos falou de temas fundamentais do acolhimento residencial em Portugal, como a essencialidade da comunicação, do compromisso e da permanência nos cuidados prestados. Investir em rácios adequados de cuidadores por criança e estratégias de reconhecimento e qualificação da sua atuação são apelos essenciais ao Estado por parte dos jovens em acolhimento.



### **Do que precisam as crianças hoje em dia por parte dos adultos?**

*No que toca a instituições de apoio a crianças e jovens, acho que é necessário haver mais adultos que proporcionem apoio emocional às crianças, que conversem com elas e demonstrem que realmente se importam, não digo que não há quem já o faça, mas as crianças percebem tudo. Haver rotatividade ou saídas súbitas de um cuidador de referência é um fator negativo que cria instabilidade no desenvolvimento da criança.*

Jovem Abrãao de 22 anos.

Inserido na Casa de Acolhimento Residencial (CAR) de Bicesse

# Sobre Nós



## Reconhecimento das Aldeias de Crianças SOS

Há mais de 58 anos que as **Aldeias de Crianças SOS em Portugal**, trabalham diariamente para que crianças, jovens e famílias tenham uma segunda oportunidade de vida. Ao longo das décadas, as Aldeias de Crianças SOS já apoiaram milhares de crianças, jovens e famílias no caminho da mudança para um *futuro melhor*.

4

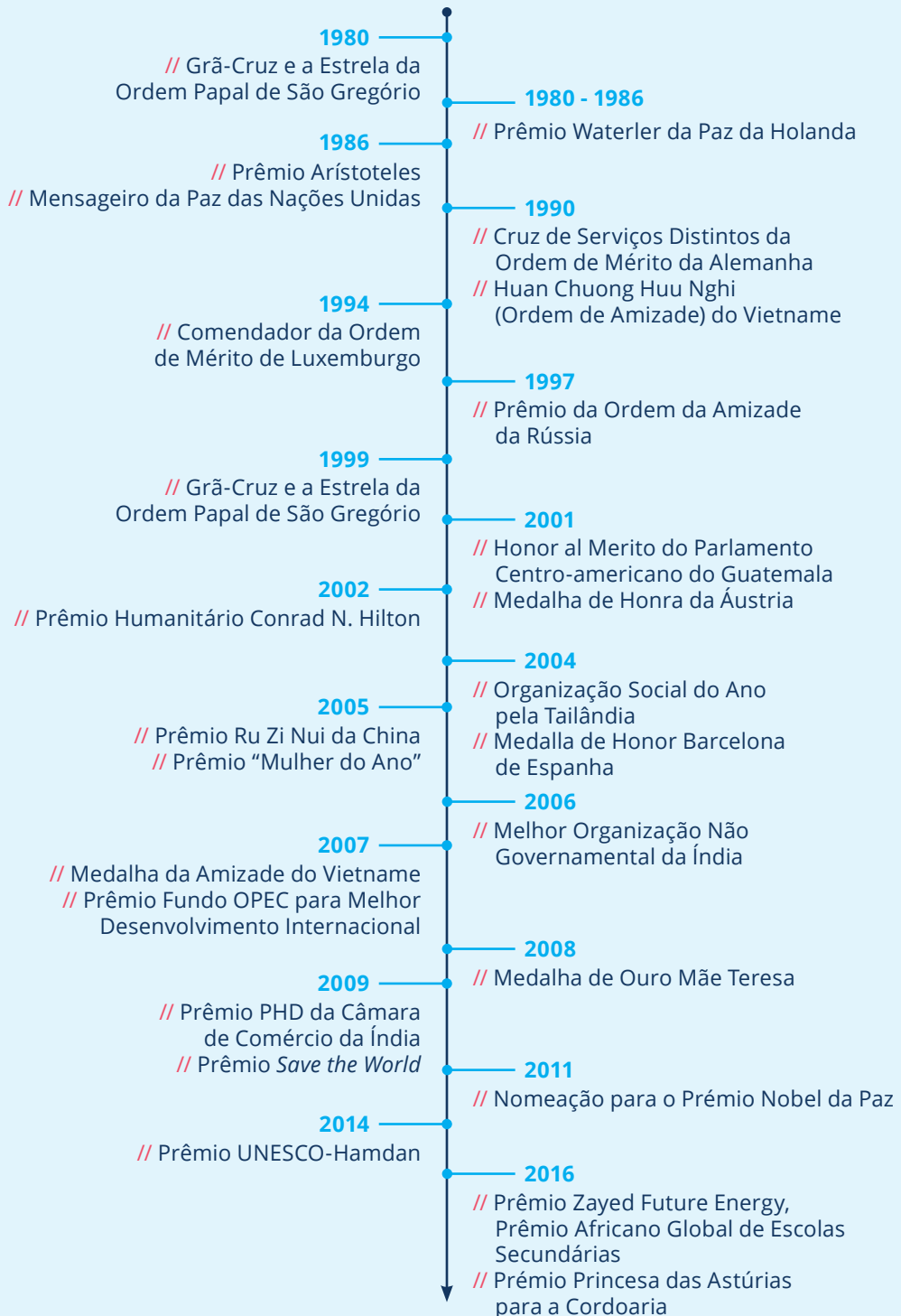
Desde a sua fundação em 1949 na Áustria, que as **Aldeias de Crianças SOS** dedicam o seu trabalho a **proteger crianças e jovens** que perderam ou estão em risco de perder o cuidado parental. Os seus **Programas de Cuidados Alternativos** e **Fortalecimento Familiar**, tem vindo a crescer e a melhorar ao mesmo ritmo que a organização cresce mundialmente e atualmente estamos presentes em **138 países por todo o mundo**. Por todo o trabalho ao longo das décadas, as Aldeias de Crianças SOS foram **nomeadas 14 vezes para o prémio Nobel da Paz**, mas não parou por aqui. Desde 1980, que as Aldeias de Crianças SOS são premiadas pelo seu trabalho e contributos a todas as sociedades onde está inserida. Conheça alguns dos reconhecimentos atribuídos.



Saiba mais sobre estes  
reconhecimentos no  
nosso Website



## Prêmios das Aldeias de Crianças SOS a nível mundial





© Pexels





# Os nossos Momentos

## Adolescência para um Jovem estrangeiro Não acompanhado

### Equipa de Autonomia Supervisionada

A adolescência considerada como normativa revela-se nos processos confusionais que nela se inserem. A procura por uma **identidade** funciona quase como uma regra, traduzida em constantes escolhas. As inquietações, desassossegos e preocupações fazem parte do dia-a-dia. Enquanto adolescente, **é permitido errar e aprender.**

Existe tempo para se lançar na aventura que é a vida, e nesse período, cabe ao adulto, promover a segurança, normas e regras. Todavia, os **Jovens Estrangeiros Não Acompanhados** que a **Equipa de Autonomia Supervisionada** das Aldeias de Crianças SOS acompanha vivenciam um período de adolescência diferente. Não existe tempo e espaço para erros. Chegam ao país em situação de vulnerabilidade, pois, viram-se privados dos seus direitos, tendo como única alternativa abandonar o seu lar.

*As preocupações são direcionadas para a sobrevivência, segurança e conquista do seu lugar num mundo totalmente novo. Desde cedo, têm de aprender a integrar-se num país substancialmente diferente e no qual devem conquistar a sua independência.*

Quando chegam a Portugal, trazem apenas a lembrança e o sonho de um dia poderem ser

alguém. A responsabilidade é acrescida e a tomada de decisão torna-se fulcral para este processo de crescimento e integração. Nestes casos, **permitirem-se ser adolescentes, livres das preocupações, quando acumulam responsabilidades semelhantes aos adultos é considerado um luxo**, algo longínquo.

Portanto, ser adolescente depende das lentes de cada um. Depende das vivências, ideologias, cultura e meio ambiente. Cada um de nós sabe de uma forma muito pessoal o que foi ou é ser adolescente. Mas enquanto a uns é permitida essa vivência, a outros, são impostas obrigações, escolhas e desapegos.

Enquanto Associação que trabalha com e para crianças e jovens, semanalmente achamos fundamental a importância de organizar atividades, de promover memórias, momentos de partilha. As atividades são das mais variadas. No passado dia 22/06/2023, organizámos uma ida ao “Adventure Park”, tendo existido uma forte adesão por parte dos jovens. De forma informal, os jovens vão partilhando o seu dia-dia e afazeres. **Existe tempo e espaço para a partilha das suas rotinas, pensamentos e ideias enquanto se divertem.**

Para ver o registo deste momento, aceda ao nosso website



# Parentalidade

**Equipa** da Casa de Acolhimento Residencial (Aldeia SOS) de Bicesse

A **parentalidade** é normalmente entendida como um conjunto de funções e atividades que cabem ao pai e à mãe, ou outro cuidador, de uma criança ou jovem ou até adulto. Mas engloba muito mais que isso ou pelo menos implica uma dimensão muito maior que essa.

A **parentalidade**, ou seja, ser mãe ou ser pai implica assegurar todos os cuidados essenciais ao bem-estar físico e emocional dos nossos filhos, mas envolve também fazê-lo com a consciência de que esta é uma tarefa bastante desafiante e transformadora e de que não é algo estático, **é um processo**. É um processo que se desenvolve e transforma ao longo do ciclo de vida conforme as necessidades e características dos nossos filhos, mas também consoante a influência de múltiplos outros fatores.

Assim, a **parentalidade é influenciada também pelo meio que nos rodeia** – contextos em que estamos inseridos, recursos disponíveis, outras figuras significativas para os pais e os filhos – bem como pela ideia de parentalidade que os pais têm integrada em si – segundo crenças, valores –, pelas suas próprias experiências enquanto filhos ou até pela sua relação com o outro progenitor. E esta é uma parte, muitas vezes, negligenciada. E é também, muitas vezes, a mais desafiante e impactante tanto nos pais como nos filhos.



Felizmente, **cada vez se reconhece mais a importância de se olhar para a parentalidade como um um processo aprendido**, tendo em conta que cada vez também se exige mais dos pais (porque também se exige muito dos filhos). As expectativas e pressão que recai sobre eles tem vindo a crescer ao longo dos anos, com um número crescente de estímulos à nossa volta cujo intuito é o de melhorar os pais e mães dos nossos tempos.

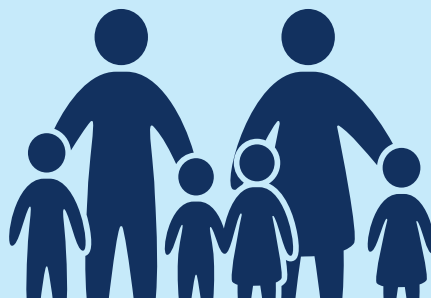
## **Que desafios podemos, então, encontrar na parentalidade nos dias de hoje?**

O desafiante equilíbrio entre a vida pessoal e a vida profissional, a vida tecnológica à nossa volta, o ritmo de vida acelerado, os estímulos que existem cada vez mais “à luz do dia” à volta dos nossos filhos e que os colocam em risco, a sobrecarga de informação sobre como ser “bom pai” ou “boa mãe”, o contexto económico atual que aumenta os níveis de stress das famílias, a ideia cada vez mais difundida de positividade (tóxica), de felicidade e sucesso, entre outros que tão bem, ou melhor que eu, saberão enumerar.

## **Assim, como poderemos ajudar os pais no exercício da sua parentalidade?**

É fundamental reforçar a importância do autocuidado dos pais, desconstruir mitos e crenças associados à parentalidade, constituirmo-nos como uma rede de apoio sólida e previsível para os pais à nossa volta ou reforçar a importância de gerir o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional.

**Terminamos com a ideia de que a parentalidade é um processo rico e imenso, em constante desenvolvimento, coberto de luz e centralidade na vida de qualquer criança e, consequentemente, da nossa sociedade.**



## Saúde Mental

### Uma releção do CAFAP da Guarda

Programa de Fortalecimento Familiar

© Pexels

10

O tema Saúde Mental tem sido amplamente abordado e referido em diversos contextos. Facilmente as pessoas, no geral, falam “dela”; facilmente o termo “lhes sai”; mas, dada a sua complexidade, dificilmente lhe atribuem o valor que ela tem na vida de cada um.

**Vivemos num tempo em que o parecer ser feliz tem mais destaque do que o ser feliz.** Há exceções, felizmente! Mas, ainda assim, a felicidade hoje em dia parece ser pouco vivenciada ou experienciada. O **encobrir da tristeza e da dor com sorrisos e aparências felizes contribui, em muito, para o deteriorar da saúde mental.**

Somos compostos por várias partes, mas, ainda assim, somos um **todo complexo**. Desta forma, as partes que nos compõem devem caminhar para a harmonia e para a integração plena. Provavelmente será a ideia de aceitação de si, com qualidades e características das quais não nos orgulhamos tanto,

mas que reconhecemos e almejamos melhorar, que nos conduz a um saudável estado de saúde mental. Todos queremos sentir-nos inteiros.

**Muitos acham que o sentir-se inteiro é sinónimo de perfeição** e dado que a perfeição é uma meta inalcançável, muitos acabam por adoecer mental e emocionalmente. Mais do que procurar uma direção certa, **importa caminhar no sentido da aceitação** das várias partes que nos compõem e da ambição da melhoria individual.

Continue a ler esta notícia no nosso **website!**





© Pexels

## O papel da cultura e lazer na vivência de um JENA

Equipa de Apartamento de Autonomização

A cultura e o lazer assumem um **papel basilar no desenvolvimento da identidade individual de qualquer pessoa**, independentemente da sociedade onde está inserido.

No caso das crianças e jovens estrangeiras não acompanhadas (JENA) esta realidade foi-lhes negada.

**As necessidades de sobrevivência primária do seu passado conduziram a que estes jovens tenham negligenciado, não por vontade própria, mas pela força das circunstâncias, a capacidade de viver experiências lúdicas e culturais, promotoras do crescimento juvenil.**

Para a maioria destes jovens, a realidade familiar e o contexto socioeconómico dos seus países de origem, que ditaram o abandono dos mesmos, evidencia a inexistência total dos aspetos ligados à cultura e lazer, dada a necessidade de

sobrevivência absoluta.

Por este motivo, o acolhimento de JENA num qualquer país passa não só por garantir a satisfação das suas necessidades básicas, mas também por **incluir estas áreas da cultura e lazer como parte integrante da sua vida**, considerando a sua fulcral importância.

Também nesta perspetiva, a escola detém um papel preponderante, sendo fundamental reforçar a necessidade de adaptação de atividades que remetam para as características, gostos e especificidades destes jovens.

Curioso para saber mais sobre a notícia?

**Leia o QR Code!**



# Entrelaços



---

## A alternativa de cuidar

Catarina Marques

Conversa com especialista

*“(...) a alternativa deve assentar em permitir que se viva a realidade da força dos afetos, com as suas diferentes forças e intensidades, mas também com a especificidade e individualidade de cada um”*



Quando fui convidada a escrever este artigo sobre cuidados alternativos, revisei o significado da palavra **alternativo(a)**: *“que tem alteração, ora num sentido ora noutra, sujeito a opção, que consente escolha, que representa uma opção entre duas ou mais possibilidades, que pode funcionar para resolver ou substituir alguma coisa, que ou quem não segue interesses ou tendências dominantes, que se propõe como substituto do sistema vigente (...)”* fiquei logo com algumas ideias, que vou tentar transmitir. Retive a ideia de movimento, mudança, transformação e escolha.

Temos então um **sistema de Cuidados Alternativos (C.A.)**, instituição, equipa, pessoas que se propõem a funcionar de uma forma alternativa face a outro sistema pré-existente. Propõem-se pois a fazer um processo de mudança, de transformação através do cuidado, num sistema, que se pretende que adquira novas competências.

As duas primeiras ideias que me surgiram:

**É que qualquer C.A. terá de oferecer a possibilidade de ser uma alternativa para as crianças e jovens que não sentiram, ou por diversos motivos deixaram de sentir, que existiram dentro da mente de alguém, dentro da mente dos seus cuidadores principais.**

Então esse é logo à partida um dos nossos principais desafios quando trabalhamos nesta área: **disponibilizarmo-nos a ter dentro da nossa mente um lugar para cada um destes bebés, crianças, jovens, famílias.** Isto é desde o início um enorme desafio, porque afinal não nos podemos escapar de nós próprios quando os colocamos ao lado de uma série de emoções nossas guardadas algures dentro de um lugar nosso. De uma forma generalizada poderemos dizer: para sermos alternativos teremos de conciliar a subjetividade destes bebés, crianças e jovens com a nossa própria subjetividade.

**Para tal é fundamental percebermos como sentem, como pensam, mas também estarmos tolerantes a não saber como pensam e como sentem.** Estarmos disponíveis a percebermos que, por vezes, as experiências pelas quais eles passaram, às quais somos capazes de nos aproximar, estão, por vezes, completamente fora das experiências que vivenciamos. E que, como tal, podemos não conhecer esse lugar que dentro deles foi aterrorizado, roubado nas suas infâncias. Nem termos por vezes, qualquer vivência que se aproxime disso. Ainda que até tenhamos alguma empatia, podem haver áreas às quais não acedemos, ou até que, por motivos pessoais, devido às nossas vulnerabilidades

sempre aquele contacto com aquele jovem, criança que nos faz descobrir áreas tenebrosas que não sabíamos que existiam dentro de nós. **Sim, o desafio é enorme!**

Ou seja, será também fundamental cada cuidador, independentemente da função que tenha no sistema de C.A. **perceber primeiro que é um cuidador e depois como lida com os seus próprios sentimentos, pensamentos e ter um espaço reflexivo sobre si próprio.** A relação é o nosso principal instrumento de trabalho e os nossos sentimentos são muitas vezes o único instrumento que por vezes temos (em determinadas fases) de forma a aceder à subjetividade dos jovens.

A segunda coisa que me ocorreu foi uma entrevista, que guardei na memória, dos "Xutos e Pontapés". Nesta, o entrevistador perguntava qual era a receita para a banda se manter até hoje unida, quando se viam tantas bandas que começavam e passados alguns anos terminavam. A resposta foi "aparentemente", simples: quando um dos elementos queria terminar a banda os outros não queriam, e assim foi sucedendo, nunca estiveram todos ao mesmo tempo com vontade de acabar a banda. Como alternavam a vontade de cuidar e a vontade de deixar de cuidar, a ligação nunca se rompeu (portanto houve sempre este alicerce no cuidado que era dado pelos outros que mesmo perante movimentos mais destrutivos de um dos elementos, o grupo mantinha-se unido pois continuavam a existir em maior escala as forças de integração). Houve também outro fator que esteve presente: foi que a banda nunca impediu

nenhum elemento de fazer outros projetos musicais exteriores à banda. Nunca se cortou a possibilidade de autonomia e individualidade de cada um. Poderíamos dizer que as forças entre os "xutos" e os "pontapés" que ocorrem dentro de uma banda, de uma equipa, de um projeto terão sempre de dar a possibilidade de alternar com a vontade de abraçar, de ligar e vice-versa. Então, logo à partida, teremos sempre de contar que isto se passa num grupo: **as forças contrárias têm sempre de existir, cabe-nos a nós cuidar do lugar onde elas possam ter espaço para coexistir.** É neste sentido que a alternativa deve assentar em permitir que se viva a realidade da força dos afetos, com as suas diferentes forças e intensidades, mas também com a especificidade e individualidade de cada um.

E isto diz respeito a tudo, à nossa forma de estar com os jovens, à forma como a casa é cuidada, como são as dinâmicas de tarefas na casa, como são organizadas as ementas, as refeições, a hora de deitar...

Outra ideia que queria deixar tem a ver com a questão do tempo:

Nos cuidados alternativos a questão temporal é absolutamente fulcral que seja entendida por nós. Quando falamos em tempo dos afetos, não o podemos confundir com o tempo cronológico. Os afetos vivem em diversos tempos internos. A natureza do tempo psíquico é completamente diferente do tempo cronológico. Nos C.A. tem mesmo de se possibilitar a vivência dos sentimentos no tempo certo sabendo que o tempo necessário para o cuidado alternativo não é o tempo cronológico.



ser vividos, integrados no tempo em que ocorreram, temos habitualmente uma experiência patológica que abre a porta para que a patologia se possa desenvolver.

## ***O tempo é vivido sem afeto e o afeto é vivido sem tempo.***

Verificamos muito este fenómeno quando qualquer coisa despoleta no tempo presente uma reação na criança /jovem completamente fora do que seria esperado. Algo que faz parte de um tempo atual é perfurado por um outro tempo. É como se tivesse havido um “wormhole”\*, uma dobra no tempo. Acedemos de um lado a um tempo e do outro a outro tempo. O acontecimento do presente faz irromper um tempo do passado que não tinha ainda podido ser vivido, experienciado de forma integrada.

**É aí que surgem muitas vezes as oportunidades de oferecermos um cuidado alternativo.** Onde podemos ajudar a criança, o jovem a ressignificar o seu presente através do que trouxe do seu passado. Mas onde também podemos ressignificar o seu passado através do que está a viver no tempo presente. Carlos Amaral Dias chamava-lhe o carril temporal com que temos de trabalhar. Temos de estar preparados para estarmos diariamente a percorrer um carril temporal entre o presente e o passado e o passado e o presente dos jovens, em que ambos se ressignificam na experiência presente.

Aquilo que teremos de esperar é que as crianças e jovens repitam no seu presente afetos que não puderam ser elaborados no seu passado. Então percebemos que os repetem precisamente para sair do passado, e nós temos de os ajudar diariamente a elaborar os afetos para poderem vir a

simbolizar e para que possam rememorar-los para simbolizarem de novo. Sem este processo não se sai do passado.

Quando os afetos são vividos no tempo certo, onde se possibilita a integração da experiência e do afeto no tempo presente temos uma experiência saudável e isso deixamos mais capazes de lidar com a realidade, mesmo que estejamos a falar de emoções muito difíceis. Portanto um dos aspetos que **o cuidado alternativo terá de promover é a possibilidade de finalmente os afetos e as emoções serem vividos com tempo e no tempo presente.** Desta forma, estaremos a dar esperança de que finalmente se podem viver as emoções, no sentido que as conseguimos elaborar internamente e integrar. E não deslocarmos essas emoções para outro tempo no futuro em relações que nada têm a ver com as que despoletaram esses sentimentos.

Temos assim de entender que as queixas que muitas vezes estas crianças e jovens fazem no presente, por muito que até possam parecer despropositadas na sua intensidade, têm de ser escutadas, e possibilitar algum momento de transformação. Eu acolho e cuido da forma como a criança se expressa e vou ressignificar a sua queixa, aliada ao conhecimento que já tenho dela. A criança está a dar-me uma oportunidade de transformação por muito pequena que seja.

Usamos para isso uma ferramenta deixada

// Continue a ler no website



\*Termo da Física em que se imaginarmos o tempo cronológico como uma folha, se dobrarmos essa folha e fizermos um buraco de minhoca (wormhole) que perfura as duas partes da folha, ligamos dois tempos diferentes.



# Histórias de **Sucesso**

---

Testemunho de **Fernando**

*"foi muito importante para mim"*



Há uma história encantadora por trás da jornada difícil de **Fernando**. Um jovem **talentoso** com uma paixão ardente pela música e pela arte visual. **A sua vida teve início na Casa de Acolhimento Residencial (CAR/Aldeia SOS) de Gulpilhares aos 6 anos de idade**. Foi lá que ele descobriu a sua afinidade pela música, começando com as aulas de piano aos 7 anos, em 2008. Conta-nos, **“Fiz aulas de piano com uma professora particular enquanto estava na Casa de Acolhimento Residencial. Foi muito importante para mim.”**

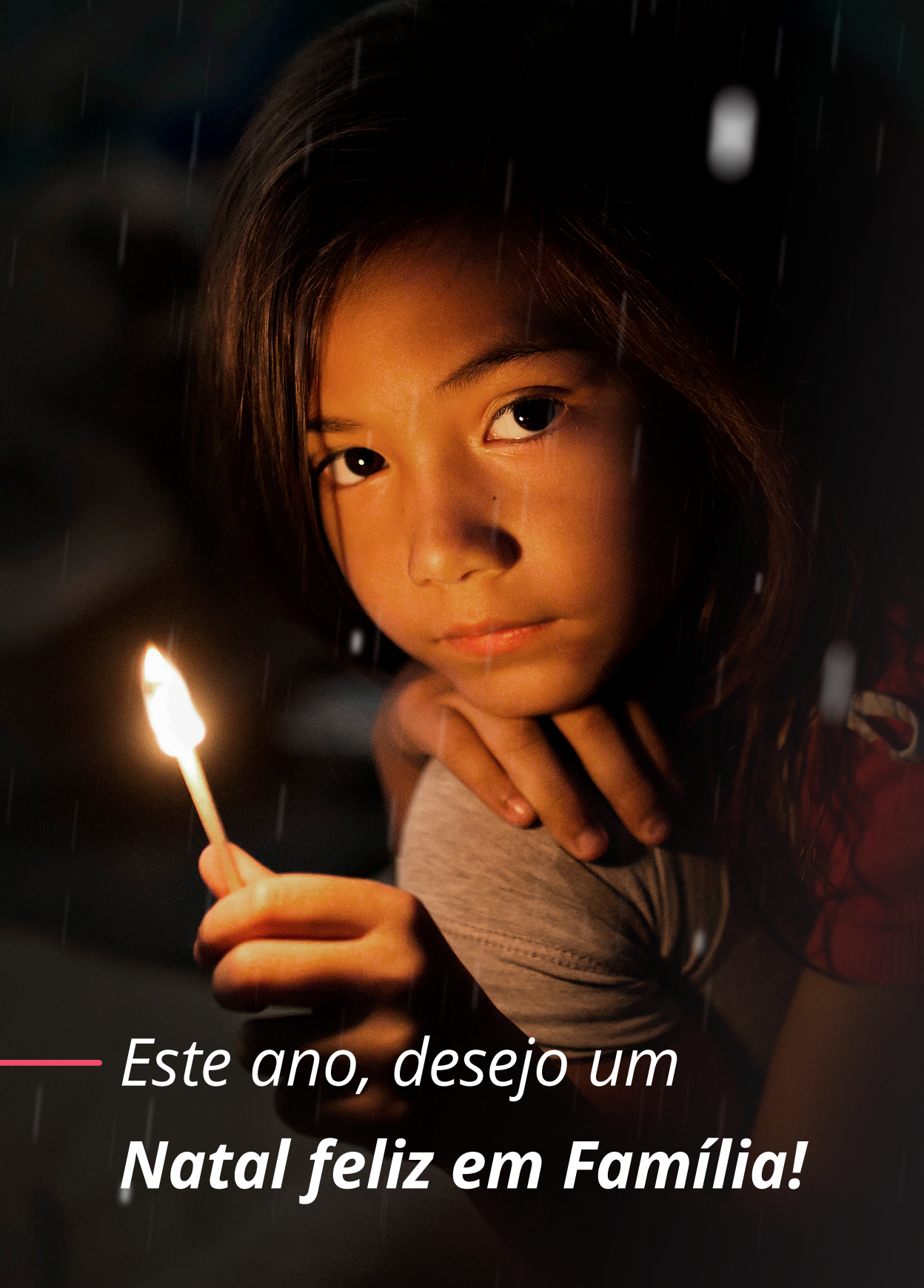
À medida que Fernando crescia, a sua paixão pela música e pelas artes visuais se intensificava. Determinado a seguir a sua vocação, ele **decidiu estudar Áudio Visual na Universidade de Braga**. A sua **sede de conhecimento e criatividade** o levou a explorar novas fronteiras, expandindo os seus horizontes artísticos para além de Portugal.

Em setembro de 2022, ele embarcou em uma emocionante jornada, **deixando Braga para iniciar o seu estágio profissional na Itália**. Essa oportunidade única permitiria que ele aprimorasse as suas habilidades e ganhasse uma perspetiva internacional sobre a sua paixão.

Enquanto busca o crescimento profissional, **Fernando também encontra inspiração nas pequenas coisas da vida**. Ele adora ouvir música e capturar momentos mágicos através da sua câmara. Para ele, **fotografias são uma forma de eternizar momentos e transmitir emoções**.

No entanto, nem tudo em sua vida veio fácil. **A música se tornou um refúgio constante ao longo de sua jornada**. Crescer em uma Casa de Acolhimento Residencial nunca é a escolha ideal para uma criança, mas Fernando, com sua **força de vontade e maturidade**, conseguiu aproveitar ao máximo todas as oportunidades que lhe foram oferecidas.

**Fernando, a tua jornada está apenas a começar, e o teu futuro é promissor e repleto de infinitas possibilidades**. Com a tua determinação e talento, estás pronto para conquistar novos patamares, inspirando e encantando todos ao teu redor.



— *Este ano, desejo um  
**Natal feliz em Família!***

## Uma realidade silenciada!

É estimado que a cada 20 minutos uma criança é negligenciada em Portugal!

Segundo dados da CPCJ, nos últimos 3 anos foram negligenciadas **mais de 74.000** crianças. Muitas vezes, esta realidade acontece em *segredo, escondido* entre quatro paredes, tornando-se invisível para a maioria das pessoas.

No entanto, os números não mentem!

### O seu apoio faz a diferença!



**10€**

Apoio preparativos  
de Natal



**60€**

Apoio Saúde  
Psicológica



**95€**

Apoio Saúde



**105€**

Apoio na  
Alimentação

**FAZ JÁ O TEU DONATIVO PARA  
UM NATAL FELIZ EM FAMÍLIA!**

#### REF<sup>a</sup> MULTIBANCO

Entidade 21098  
Ref<sup>a</sup> 100 314 033

(Opção "Pagamento de Serviços")

#### MBWAY

935 908 778

#### IBAN

PT50 0033 0000 5003 84959 5205  
BIC/Swift: BCOMPTPL

\*Por favor, envie-nos o comprovativo do seu donativo para [portugal@aldeias-sos.org](mailto:portugal@aldeias-sos.org),  
com os seus dados, para emitirmos o seu recibo. Obrigado!

# Notícias do Mundo



---

## **Impacto da policrise:** como protegemos e cuidamos das crianças?

Múltiplas e simultâneas crises têm vindo a acontecer em todo o mundo. Desde os contínuos efeitos estrondosos da COVID-19, às pressões extremas do custo de vida até as inúmeras guerras complexas e prolongadas, a crise climática e os desastres naturais. Fortemente interconectadas, o conjunto destas crises estão a ter impactos terríveis sobre aqueles que são mais vulneráveis. Crianças e jovens - em particular aqueles que não têm, ou correm o risco de perder, os cuidados parentais - são muitas vezes encontrados no meio, enfrentando as consequências mais difíceis.

Trabalhando em 138 países em todo o mundo, as Aldeias de Crianças SOS Internacional estão presentes em muitos dos lugares mais desafiadores do mundo, onde um aglomerado de fatores, incluindo guerra e violência, se cruzam.

**Muitos dos países que experienciam alguns dos piores efeitos destas crises agravadas são vistos como os mais instáveis.**

A Somália, por exemplo, ocupa o primeiro lugar na Lista de Observação de Emergência de 2023 do Comitê Internacional de Resgate, com países como Haiti, Sudão do Sul e Síria, que também estão entre os dez primeiros.

***“A policrise hoje é um fator significativo que perturba a vida de muitas comunidades ao redor do mundo, em África, mas também na Ásia, América Latina e aqui na Europa”, diz Dereje Wordofa, Presidente das Aldeias de Crianças SOS Internacional. “Quando as comunidades são afetadas e as sociedades são deslocadas, ou passam por dificuldades, as crianças são sempre as mais atingidas porque são o segmento mais vulnerável da população.”***



*A vida é **extremamente difícil**, especialmente para famílias que estavam a enfrentar dificuldades antes desta última crise*

Estudos mostram que mais de **2,4 mil milhões de crianças, que se encontram em situação de desigualdade, exclusão e privação, ainda precisam de proteção social adequada.**

A policrise só piorou as desvantagens históricas que muitas crianças continuam a enfrentar. Por exemplo, a pandemia de COVID-19 causou a cerca de **10,5 milhões de crianças a perda do cuidado de um adulto.**

Como Diretora Nacional das Aldeias de Crianças SOS no Haiti, Faimy Carmelle Loiseau está muito familiarizada com o desafio de cuidar de crianças e apoiar as famílias no meio de múltiplas crises.

***“O Haiti já teve problemas econômicos. Tinha problemas políticos. No entanto, costumávamos viver em paz. Mas agora com a insegurança, onde há gangues ao redor da cidade, isso é diferente porque até mesmo o governo ou o departamento de polícia realmente não sabem o que fazer”, diz a Sra. Loiseau.***

Continue a ler esta notícia no nosso website!





# Os nossos Amigos

---

## O seu apoio é muito importante

A sua generosidade assegura a continuidade do nosso trabalho em Portugal. Com o seu apoio, continuaremos a trabalhar em Portugal para garantirmos um futuro melhor para centenas de crianças e jovens.

**Muito obrigado pelo cuidado e carinho.**



Seguidor das Aldeias de Crianças SOS no Instagram



*"Bem haja a todos que tornam isto possível"*

Seguidor das Aldeias de Crianças SOS no



*"Parabéns pelos anos de **trabalho profundamente meritório** que têm desenvolvido."*

Seguidor das Aldeias de Crianças SOS no Facebook



*"**Excelente instituição**, bem hajam, continuação de um excelente trabalho em equipa"*

Seguidor das Aldeias de Crianças SOS no Instagram



*"Bom dia, um abraço quentinho para a **maior família do mundo**"*

## Siga-nos nas Redes Sociais



Para os mais clássicos, estamos no Facebook -

[@AldeiasCriançasSOS](#)



Para os fãs de smartphones, estamos no Instagram -

[@aldeiasdecriancassos](#)



Para os profissionais, estamos no LinkedIn -

[@AldeiasdeCriançasSOSPortugal](#)



Para os fanáticos de vídeos, estamos também no Youtube -

[@aldeiasdecriancassos](#)

## Heranças Solidárias:

**Sabia que é possível deixar um Legado** e fazer a diferença na vida de uma criança?

Nos últimos anos, as **Aldeias de Crianças SOS** tiveram o privilégio de ser contempladas em alguns testamentos de pessoas que conheciam e respeitavam o nosso trabalho. Deixar os bens distribuídos em vida é um ato de enorme generosidade e que assegura tranquilidade quando já não for possível ter esse controlo.

Ao fazê-lo, estará a contribuir para um futuro saudável, seguro e tranquilo e a melhorar uma vida. Não se esqueça que uma infância segura e estável é o melhor presente que alguém pode receber!

24

Juntos caminhamos para um futuro em que todas as crianças cresçam com amor, respeito e segurança!

**1% da sua herança pode fazer  
100% de diferença!**



*Gostava de Saber mais informações?*



**Rita Redondo**

Gestora de Heranças e Legados  
rita.redondo@aldeias-sos.org  
937 866 859 / 213 616 950

# Tem dúvidas? Nós ajudamos!

## Pretendo deixar um Legado, por onde devo começar?

Assim que decidir incluir-nos no seu testamento, deve dirigir-se a um notário para que este torne o documento oficial. Qualquer pessoa pode redigir um testamento se for maior de idade e se não for declarada incapaz de o fazer. Assim que tomar essa decisão, apenas necessita do seu documento de identificação válido e de duas testemunhas (que se devem fazer acompanhar também do seu documento de identificação válido).

## Quais as entidades necessárias?

O testamento só fica válido se for redigido por um notário, ficando arquivado no respetivo cartório notarial. Este é imediatamente tornado público, ficando disponível para consulta.

## É possível alterá-lo?

Sim. O testamento é livremente revogável a todo o tempo pelo testador. Se for essa a sua vontade, pode fazê-lo de duas formas: declarando noutro testamento que revoga o anterior total ou parcialmente, ou, em alternativa, redigindo outro que se revele total ou parcialmente incompatível com o anterior.

## Posso deixar todo o meu património a uma Associação?

**Depende.** A lei portuguesa procede à divisão do património entre quota disponível e indisponível. A quota disponível (33%) corresponde à parte dos bens de que o testador pode livremente dispor e que não está reservada a herdeiros legítimos. A quota indisponível (66%) corresponde à parte dos bens que a lei obrigatoriamente atribui aos herdeiros legítimos (família), bens esses que não pode dispor. Caso não existam herdeiros legítimos, a quota indisponível não se verifica.

## Não se esqueça de nos informar sobre a sua decisão!

Quando, e caso decidir incluir as Aldeias de Crianças SOS no seu testamento, pedimos que nos informe da sua vontade, para que o seu legado seja efetivamente entregue. Por vezes, os testadores não informam as Organizações e estas nunca tomam o conhecimento deste donativo.

**Saiba mais no  
nosso website!**

Aponte a  
câmara do seu  
telefone para  
este código!



# Acolhimento Familiar

Nova Resposta Social inserida no Programa de Cuidados Alternativos

As Aldeias de Crianças SOS têm o prazer de anunciar o lançamento de uma nova resposta social no distrito da Guarda: **Acolhimento Familiar**. Esta iniciativa visa proporcionar um ambiente familiar estável e cuidados adequados a crianças e jovens em situação de perigo.

## O que é o Acolhimento Familiar (AF)?

O Acolhimento Familiar é uma medida de **promoção dos direitos e de proteção das crianças e jovens em perigo**, que consiste na atribuição da confiança de uma criança ou jovem a pessoa singular ou a uma família. Esta medida é de **carácter temporário** e é decidida pela Comissão de Protecção de Crianças e Jovens ou pelo Tribunal.

## A quem se dirige o Acolhimento Familiar?

O acolhimento familiar destina-se a todas as crianças e jovens (dos 0 aos 18 anos de idade) que, por se encontrarem em situação de perigo, não podem permanecer junto da sua família de origem, sendo dada prioridade, no âmbito da legislação em vigor, ao acolhimento de crianças até aos 6 anos de idade.

## Qual o objetivo do Acolhimento Familiar?

A integração de uma criança ou jovem numa família de acolhimento permite-lhe beneficiar dum meio familiar estável, que lhe garanta os cuidados adequados às suas necessidades e ao seu bem-estar, bem como a educação e o afeto necessários ao seu desenvolvimento.

Os pressupostos de aplicação e de execução do acolhimento familiar assentam na previsibilidade da reintegração da criança ou do jovem na família de origem, na sua confiança a pessoa idónea ou a outro familiar e, não sendo possível qualquer destas situações, a preparação da criança ou do jovem para a adoção ou para a autonomia de vida.

Descubra tudo o que  
precisa saber sobre a  
nova resposta social  
no nosso site



# As nossas **Empresas Parceiras**



As **Empresas Comprometidas** são os nossos parceiros-chave. Os que conosco constroem no dia-a-dia a vida das crianças e jovens. Por isso, são o pilar da sustentabilidade da nossa Organização e com elas é possível perspetivar o futuro a longo prazo.



As **Empresas Protetoras** protegem a nossa causa. Podem apoiar um projeto específico, criado de acordo com as suas estratégias de responsabilidade social e desenhado em conjunto com o intuito de suprir as necessidades mais prementes das Aldeias de Crianças SOS.



As **Empresas Amigas** suportam o trabalho das Aldeias de Crianças SOS quer nos Cuidados Alternativos quer no Fortalecimento Familiar. Apoiam crianças desprotegidas e fortalecem famílias destruturadas para que as crianças possam permanecer com a sua família biológica.



Ao tornar-se uma **Empresa Solidária** está a fortalecer a sua imagem na comunidade local, o que lhe trará visibilidade e um impacto positivo junto dos seus clientes.





# Jani-King

28

*A Jani-King escolheu contribuir para a Associação Aldeias de Crianças SOS em Portugal devido ao nosso forte compromisso com a responsabilidade social e o desejo de apoiar crianças em situações de vulnerabilidade. A nossa parceria visa proporcionar um ambiente seguro e amoroso a crianças em situações de risco, e é a nossa forma concreta de contribuir para uma causa nobre. Pretendemos não só, ajudar as Aldeias de Crianças SOS a continuar o seu trabalho importante, mas também queremos inspirar outras empresas a juntarem-se a nós nesta missão de criar um futuro melhor para estas crianças.*

*A nossa escolha deve-se a diversos fatores significativos. Primeiramente, porque têm uma longa história e experiência comprovada em fornecer cuidados e um ambiente de cariz familiar estável para crianças em situação de vulnerabilidade, o que ressoa profundamente com os valores da nossa empresa. Além disso, a abordagem inovadora e sustentável das Aldeias de Crianças SOS em proporcionar suporte holístico às crianças, desde a infância até à idade adulta, demonstra um compromisso duradouro e efetivo com a causa. A transparência e a prestação de contas da Associação também foram fatores decisivos para a nossa escolha, garantindo que as nossas contribuições sejam direcionadas de maneira eficiente para causar um impacto positivo real nas vidas das crianças que acompanham. Por último:*



*“Acreditamos que apoiar as Aldeias de Crianças SOS em Portugal nos permite participar ativamente na construção de um futuro melhor para essas crianças, promovendo uma sociedade mais solidária e responsável”, afirma Mário Neves, Diretor de Operações da Jani-King Portugal.*

# Responsabilidade Social Corporativa

Em um ambiente tantas vezes desafiante, a generosidade das nossas empresas parceiras tem sido uma fonte de otimismo. Apesar de todas as adversidades, o impacto significativo do seu apoio nas vidas das crianças e jovens que acompanhamos é inegável.

A relevância das nossas parcerias transcende as meras obrigações associadas à Responsabilidade Social Corporativa. Existe um sentimento palpável e difundido de inquietação perante os desafios sociais que enfrentamos atualmente em Portugal. Este sentimento é sentido não apenas pelo público em geral, mas também de forma intensa por gestores e colaboradores de empresas. Esta conscientização comum motiva-os a tomar uma postura ativa e significativa connosco, reforçando o impacto e a profundidade da sua contribuição.

Temos notado, com imensa satisfação, que há uma preocupação crescente das empresas em relação às questões sociais das comunidades onde estão inseridas.

Nas Aldeias de Crianças SOS, acreditamos que cada criança pertence a uma família e deve crescer com amor, respeito e segurança. É notável como essa visão é partilhada pela maioria das nossas empresas parceiras. Não se trata apenas de apoio direto, mas de um envolvimento cada vez mais amplo de seus colaboradores e clientes na concretização desta visão.

Ao apoiar a nossa causa, as empresas estão a contribuir de forma significativa para 5 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, dando passos concretos para tornar Portugal um lugar melhor para as crianças, jovens e famílias.



***Entre em contacto e conheça as diferentes formas de ajudar de modo sustentável!***



## **Teresa Conceição**

Coordenadora de Parcerias com Empresas  
teresa.conceicao@aldeias-sos.org  
+351 925 709 705

## **Beatriz Capela**

Assistente de Parcerias com Empresas  
beatriz.capela@aldeias-sos.org  
+351 965 755 168

# Assembleia Geral Innsbruck 2023

Pela primeira vez desde 2016, a **22ª Assembleia Geral das Aldeias de Crianças SOS Internacional** reuniu mais de 400 representantes e executivos da federação em julho de 2023, no Congresso de Innsbruck sob o lema **“Juntos na diversidade - aprimorando a boa governança para cuidados infantis de qualidade”**.

O mais alto órgão da organização internacional -sereuniu para discutir e definir o curso para o futuro de uma federação globalmente única.

Uma novidade, foi que toda a comunidade das Aldeias de Crianças SOS em todo o mundo foi convidada a participar em tempo real por meio de transmissão ao vivo, permitindo que todos experimentassem uma atmosfera carregada de emoção, provocando debates acalorados, mas com o desejo coletivo de mudança positiva - e com um compromisso claro com a salvaguarda, o compartilhamento de poder e a participação dos jovens.

**“Nunca mais seremos complacentes”**

Dereje Wordofa  
Presidente das Aldeias de Crianças SOS Internacional

Saiba mais sobre a  
Assembleia Geral 2023  
no nosso website







Leaders of care leavers' networks





# Quero doar...

10€

15€

50€

75€

Outro: \_\_\_\_\_

**MB WAY**

935 908 778

**IBAN**

PT50 0033 0000 5003 84959 5205

**Pagamento Via Multibanco**

(Opção "Pagamento de Serviços")

ENTIDADE 21098 Refª 100 314 002

## Os seus dados

Nome: \_\_\_\_\_

Código Postal: \_\_\_\_\_

Email: \_\_\_\_\_

Tel: \_\_\_\_\_

Localidade: \_\_\_\_\_

NIF: \_\_\_\_\_ Morada: \_\_\_\_\_



**ALDEIAS  
DE CRIANÇAS SOS**

Envie-nos este cupão preenchido juntamente com o comprovativo de pagamento para a morada: R. José Dias Coelho, n.º40, r/c dto., 1300-329 Lisboa.

Se não quiser enviar este cupão, basta fazer o seu donativo e enviar-nos o comprovativo identificado com nome e NIF para [portugal@aldeias-sos.org](mailto:portugal@aldeias-sos.org) para emissão de recibo.

Se preferir, pode ainda optar pelo donativo online, no nosso website [www.aldeias-sos.org](http://www.aldeias-sos.org)

# Conheça a nossa Equipa

## Manuel Rebelo

Educador Social na CAR (Aldeia SOS)  
de Gulpilhares

Olá, o meu nome é Manuel, tenho 25 anos, gosto de fazer desporto, tocar bateria, guitarra e de viajar. **Iniciei o meu percurso nas Aldeias de Crianças SOS em Outubro de 2020** quando comecei a trabalhar como líder de equipa no projeto de angariação de fundos Face to Face.

Em Março de 2021, ingressei na **equipa da Casa de Acolhimento Residencial (CAR) de Gulpilhares**, onde desenvolvo um trabalho de contacto direto com as crianças e jovens.

Desde muito cedo, desejei uma profissão relacionada com a intervenção social. No início da minha **formação superior em Educação Social**, tive a oportunidade de conhecer vários contextos: o CATL (Centro de Atividades e Ocupação de Tempos livres), os Centros de Dia, as Escolas, onde pude realizar projetos relacionados com o meu estágio curricular. **O trabalho que desempenho está focado na educação e bem-estar das crianças.**



**Garantir que elas têm a atenção e o acompanhamento necessário**, ajudar nas tarefas diárias e da escola e claro **garantir o seu direito ao lazer**. Exige também o relacionamento com as instituições envolvidas na vida das crianças (escola, hospitais, centros de saúde, centros desportivos, tribunais, entre outros).

**Para continuar a ler, aponte a câmara do seu telefone para este código!**





ALDEIAS  
DE CRIANÇAS SOS

Tel. Rede Fixa Nacional  
213 616 950  
[www.aldeias-sos.org](http://www.aldeias-sos.org)

*Esperança de  
um futuro melhor!*